

069 PODA FITOSSANITÁRIA NO CONTROLE DA ANTRACNOSE DO GUARANAZEIRO (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*).

Phytopathological pruning for the control of anthracnosis in "guaraná" trees (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*). J.C.A ARAÚJO, J.C.R. PEREIRA, L. GASPAROTTO. Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus-AM.

Maués é o maior produtor de guaraná do Amazonas, onde predominam plantios oriundos de plantas propagadas sexuadamente, altamente suscetíveis à antracnose, principal doença da cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da época e níveis de poda na severidade da antracnose. O experimento foi instalado em Maués, com delineamento inteiramente casualizado, efetuando-se dois níveis de poda, com a remoção de 50% ou 75% do volume de copa de cada planta, utilizando-se cinco plantas por tratamento. As podas foram realizadas na primeira semana de março, abril, maio e junho de 2005. As severidades médias da doença,

expressas em porcentagem de copa atacada, para o nível 50% foram: 61,59%, 39,31%, 22,70%, e 80,56% e para o nível 75% foram: 67,17%, 25,49%, 39,92% e 74,54%, respectivamente. Houve diminuição significativa da doença para as podas efetuadas em abril e maio em ambos os níveis (Tukey a 1%). Não houve diferença na severidade média de doença entre os níveis 50% e 75% de poda. Além disso, a análise de regressão mostrou reação quadrática negativa e valores  $R^2 = 0,79$  e  $R^2 = 0,82$  para os níveis 50% e 75% de poda, respectivamente, evidenciando os efeitos diretos da época de poda na severidade da doença.

070 HISTOPATOLOGIA DA INTERAÇÃO ENTRE *Alternaria solani* E TOMATEIRO TRATADO COM *Curcuma longa* E CURCUMINA. / Histopathology of the interaction *Alternaria solani*-tomato plants treated with *Curcuma longa* and curcumin.

L. IURKIV<sup>1</sup>; B. ECKSTEIN<sup>1</sup>; M.I. BALBI-PEÑA<sup>1</sup>; J.R. STANGARLIN<sup>1</sup>; K.R.F. SCHWAN-ESTRADA<sup>2</sup>. <sup>1</sup>UNIOESTE, CP 1008, CEP 85960-000, Mal. Cândido Rondon/PR. <sup>2</sup>UEM, Maringá/PR.

Como parte de um estudo sobre indução de resistência, o objetivo deste trabalho foi verificar a formação de halos, papilas e lignificação em tomateiro tratado com *C. longa* e curcumina e inoculado com *A. solani*. Tomateiro com 57 dias foi tratado com extrato aquoso de rizomas de *C. longa* (1 e 10%), curcumina (50 e 100 mg/L), acibenzolar-S-metil (ASM) (1,25 g.i.a/100L) e água. A 7ª folha recebeu os tratamentos enquanto a 8ª folha não. O patógeno ( $1 \times 10^4$  conídios/mL) foi inoculado 3 dias após, em ambas as folhas. Amostras coletadas 18, 36 e 48 h após inoculação foram descoradas em etanol em ebulição, cora-

das com azul de *O*-toluidina e observadas em microscópio ótico. Para formação de papilas na 7ª folha não houve diferença estatística, enquanto na 8ª folha plantas tratadas com ASM apresentaram 46% mais papilas do que a testemunha. A formação de halos foi maior para as plantas tratadas com ASM para 7ª folha, enquanto na 8ª folha não houve diferença estatística. O número de células lignificadas foi superior para a testemunha na 7ª folha e não diferiu estatisticamente na 8ª. Extrato de rizoma de *C. longa* e curcumina não induzem a formação de papilas, halos e lignificação de células epidérmicas em tomateiro.

071 VIABILIDADE E INFECTIVIDADE DE UREDINIÓSPOROS DE *Puccinia melanocephala* PRESERVADOS POR UM ANO. /

Viability and infectivity of one-year-stored urediospores of *Puccinia melanocephala*. E.O.GARCIA<sup>1,3</sup>, M.V.CASAGRANDE<sup>2</sup>, N.S.MASSOLA Jr<sup>1</sup>. <sup>1</sup>ESALQ/USP, CP09, 13418-900, Piracicaba-SP; <sup>2</sup>CTC, CP 162, 13400-970, Piracicaba-SP, <sup>3</sup>Bolsista FAPESP, proc. n° 04/07990-7.

O melhoramento genético de cana-de-açúcar necessita de quantidades adequadas de esporos para seleção de cultivares resistentes à ferrugem. O trabalho visou avaliar a viabilidade e infectividade de esporos em diferentes tratamentos de preservação por um período de um ano. Coletaram-se esporos a partir de folhas naturalmente infectadas. Parte dos esporos foi desidratada por liofilização ou em sílica gel (48 h, 5°C). O restante não passou por desidratação. Armazenaram-se estes esporos em diferentes temperaturas (temp. ambiente, 5°C, -20°C, -80°C). Periodicamente avaliou-se a viabilidade e infectividade dos esporos, respectivamente por

meio da germinação em ágar e inoculação na variedade suscetível SP70-1143, seguida da avaliação da área foliar atacada. Após um ano, apenas os esporos armazenados à -20°C e -80°C permaneceram viáveis. Esporos não desidratados e armazenados à -20°C não mantiveram bons níveis de infectividade. A liofilização mostrou-se pouco eficiente para preservação. A combinação da desidratação dos esporos e posterior armazenamento à -20°C e -80°C foi mais adequada para a preservação por períodos prolongados, mantendo níveis de severidade suficientes para discriminação da reação de variedades.

072. CONTROLE QUÍMICO DA PODRIDÃO PEDUNCULAR DOS CITROS, CAUSADA POR *Lasiodiplodia theobromae*. /

Chemical control of citrus stem-end rot caused by *Lasiodiplodia theobromae*. I.H. FISCHER<sup>1</sup>; L. TOFFANO<sup>1</sup>; D.V. BARBASSO<sup>2</sup> & L. AMORIM<sup>1</sup>. <sup>1</sup>ESALQ/USP, CP9, 13418-900, Piracicaba-SP; <sup>2</sup>CCSM/APTA, CP04, 13490-970, Cordeirópolis-SP.

A podridão peduncular dos citros é uma importante doença pós-colheita em regiões quentes e úmidas. Este trabalho objetivou avaliar o efeito de fungicidas e sanificantes no controle da podridão peduncular dos citros. Frutos de laranja 'Valencia' foram inoculados com *Lasiodiplodia theobromae*, através da deposição de 30 µl de uma suspensão de micélio (0,2 g de micélio/ml de água) no pedúnculo.

Após 24 h, os frutos foram pulverizados com os seguintes produtos (ppm de i.a.): imazalil (2000), thiabendazole (1940), imazalil (2000) + thiabendazole (1940), procloraz (450), dióxido de cloro (200), hipoclorito de sódio (200) e água. Os frutos foram armazenados a 4°C, por 14 dias, permanecendo por mais 12 dias a 25°C e 90% de UR. Em um segundo experimento os frutos permaneceram somente a 25°C